

Edictor Proprietario

João Martins de Athayde

8

*Claudio*

**A MULHER  
EM TEMPO DE  
CRISE**

Um sonho de trez horas

A venda na Rua do Rangel n. 184

E no  
Mercado Modelo n. 158 Agente  
José Amaro Rodrigues BAHIA

Na Rua das Verduras n. 27 Agente  
Benedicto Claudino dos Santos MACEIÓ  
RECIFE--PERNAMBUCO

**ATENÇÃO**

Peco encãricidamente a todos os meus  
freguezes, que quando tiverem de fazer  
os seus pedidos, mencionem com clareza  
na carta o municipio e o estado, em  
que residem e bem assim o seu nome.

## Mulher em tempo de crise

Leitor leia este livrinho  
se por acaso quizer  
preste um pouco de attenção  
a tudo que nelle houver  
porque nelle está escripto  
o todo de uma mulher,

Mulher é um objecto  
que nasce por excellencia,  
é o coração do homem  
e a flôr da existencia  
tambem quem a possuir  
tenha santa paciencia.

Ella nascida é um anjo  
como moça um sol nascente,  
como noiva uma esperanza,  
como esposa uma cimente  
como mãe uma fruteira  
como sogra uma serpente.

2  
Se não houvesse a mulher  
era preciso fazel-a  
uma casa sem mulher  
não há quem deseje vel-a  
e' como um dia sem sol  
uma noite sem estrella.

---

Muitas coisas neste mundo  
servem de flagelação;  
mulher em tempo de crise,  
sarna em tempo de verão  
frieira pelo inverno,  
maleita em mez de São João.

Uma guerra em anno secco,  
uma mudança obrigada,  
viajar sem ter dinheiro,  
uma questão emrascada,  
morar entre mãos visinhos,  
dormir em cama emprestada.

Mulher em tempo abundante  
e' pelor do que formiga,  
se for mulher economica  
pode guardar uma intriga,  
em falo com confidencia  
quem a possuir que diga. *1sc*

3 Algumas economisam  
como bem café torrado  
isso é, bem emtendido,  
se fôr por ella pisado,  
mas compre o café muido  
veja quanto é estragado *5.*

Se for uma mulher pobre  
que não pague lavadeira,  
nunca vê-se a roupa della  
suja de lama ou poeira,  
mas se ella pagar lavagem  
gae'nella d' esgraceira

---

Quando ella é quem lava os pratos  
tem cuidado em os guardar  
dois ou tres como n'om ~~so~~  
afim de não os sojar  
diz: prato muito lavado  
pega logo a estalar

Ella batando uma ama  
veja agora que arrelia,  
lava prato, areia faca,  
duas, tres vezes por dia,  
disendo a ama: eu não fui  
criada na porcaria.

4 quando a mulher não tem ama  
que tudo é feito por ella,  
essa não dá em cachorro  
que lambe prato e panelia,  
o cachorro é um copeiro,  
que popa a preguiça della

O homem sai de manhã  
para a sua obrigação  
chega as seis horas da tarde  
inda acha duro o feijão,  
acha ella se culpando  
com a lenha ou o carvão.

Diz: quando você sahia  
com pouco me levantei,  
escolhi logo o feijão  
delle não me descuidei,  
occupada na cozinha

A coisa que a mulher  
 jura por Deus que não faz,  
 procure que el'a já fez  
 dois ou trez dias atraz  
 e não quebra o juramento/  
 porque já fez não faz mais.

5 A mulher inda menina  
 e' um archanjo innocente  
 como moça é uma flôr,  
 como esposa uma semente,  
 como mãe è um sacrario  
 como sogra uma serpente,

Como ~~uma~~ irmã è uma amiga  
 como namorada um mel  
 como visluga espião,  
 como patã/cruel  
 como ~~ent~~ada inimiga  
 madrasta taça de fel. 10'

A mulher em quatro tempos  
 tem vida bella e fogueira  
 brincando em quanto criança  
 namora emquanto solteira  
 carinha emquanto casada  
 viava não tem cancelra.

Mulher è tão necessario  
 quanto o sal è a comida,  
 quanto um banho è o calor  
 quanto a cama è a dormida  
 quanto o descanso ao cansaço  
 quanto saude è a vida.

6

A mulher chorando illude  
sorrindo crava o panhal,  
mas a mulher para o homem  
e' o fructo excencial,  
tenha o homem o que tiver  
não tendo mulher va mal.

Mulher pimenta e questão  
são tres entes quasi iguaes,  
da questão nos conhecemos  
o resultado que traz,  
a pimenta arde que queima,  
a mulher pesa de mais.

A mulher atrai o homem  
por uma formalidade  
tira o sentimento delle  
contraria-lhe a vontade,  
cdeia-o e faz elle crer  
que ella tem-lhe amizade.

1 de 12

18  
Inimita

Não há sciencia que sonde  
o todo de uma mulher,  
e nem castigo que obrigue  
fazer o que ella não quer,  
e' um ser absoluto  
só faz o que ella quizer.

7

Da mulher veio a belleza,  
da belleza sympathia,  
da sympathia o amor,  
do amor a cobardia,  
a mulher traz isso tudo  
para ter mais poesia.

De todas prendas do mundo  
a mulher foi a mais bella,  
a flôr que ~~alma~~ <sup>alma</sup> somente  
fazem bouquet ou capella, *1 ou*  
e' o ser mais innocente  
isto è, dicto por ella.

A mulher comprou a chita  
foi laval-a desbotou,  
ella beta mundo abaixo  
mais não confessã que errou,  
diz logo, o negociante  
e' um ladrão, me enganou.

Não diz que o negociante  
lhe disse que não comprasse  
porque aquella fazenda  
talvez até desbotasse  
e ella não se importando  
mandou que o homem cortasse

*8* De agulha, linha e dedal  
a mulher nunca faltasse *1 ou*  
todo dia compra isso *1 ou*  
e diz meu dedal farosse  
a gulha era tão ruim  
que antes de coser quebrosse

O burro velho de carga  
que aguente o cacête,  
todo dia compra linha  
dedal, agulha, alfinete,  
3, quatro maços de grampo  
pentes, botões e colchete

---

E se o marido disser-lhe:  
 «mulher que despesa è esta  
 eu não comprei tudo isto?»  
 ella diz: nada mais resta,  
 você tem uma mania  
 que só come o que não presta...

*pra*

Eu inda era menina  
 papae me comprou um pente,  
 depois de ~~se~~ cazada um mez  
 foi que ~~ella~~ quebrou um dente,  
 agora os que você compra  
 dura dois dias somente.

*= se*

*9*

Não diz que o pente durou  
 devido a ter se perdido  
 e <sup>se</sup> passou quatorze annos  
 por traz do sexto escondido,  
 quer vê: se com este pé  
 faz um ataque ao marido.

E essa que faz assim  
 ainda pença um pouquinho,  
 essas que estragam tudo  
 e vão temarem ao vizinho,  
 dizendo: eu não tenho nada,  
 meu marido è um mesquinho...

Eu não fallo de mulher,  
 Deus me livre de falar  
 e os defeitos de todas,  
 eu não deixo de occultar,  
 não fallo da vida alheia  
 que tenho em que me occupar.

O diabo um dia foi  
 illudir uma mulher  
 dizendo eu hei de acabar  
 a crença que ali tiver  
 ella não sabe eu quem sou  
 cai n'agua dê no que der.

10 A mulher era viuva;  
 mas de uma estampa elegante  
 muito moça alva e corada  
 alegre interessante  
 o diabo ao vel-a disse  
 oh! que animal importante.

O diabo vinha em formas  
 de grande capitalista  
 illudia cegamente  
 só com a primeira vista  
 mas pelas mãos e o rosto  
 tinha traço de um artista.

Exma, bom dia!  
 disse o diabo ao chegar  
 tenha o mesmo cavalheiro  
 o que deseja fallar?  
 disse o diabo um negocio  
 que pretendo lhe tratar.

Sôbe que vossa excellencia  
 tem muito ouro quebrado  
 e eu sendo bom ourivel  
 estou de desempregado  
 queria ver se esse ouro  
 me dei-hava resultado.

11  
Ella disse eu tenho aqui  
porção de ouro quebrado  
como bem uma imagem  
do senhor crucificado  
a imagem eu não concerto  
disse o diabo assustado.

Então não concertas nada  
disse a mulher; vá embora  
o diabo ainda disse  
espere minha senhora  
ella disse quem você?  
e' o fate, eu vi agoira

Disse o diabo consigo  
essa não cal nem a pão  
e' mais facil carregar-se  
o vento n'um garajão  
açar manteiga em espato  
tocar musica em birlimbão.

O diabo allí pençou  
porque meo a illudja  
a mulher conheceu logo  
tudo que elle pretendia  
ferrou um laço bem feito  
viu que o diabo cahia

12  
Disse a mulher: eu ja sei  
e's um demonio infernal  
perdeste a graça de Deus  
vives praticando o mal  
deixando por onde andas  
uma desgraça geral.

Disse o diabo: senhora  
 lhe direi minha razão  
 eu foi expulso do céu  
 mas foi por uma ambição  
 foi mechericos de Eva  
 enredos de mestre Adão.

Hoje me vendo esolado  
 lá em nossa residencia  
 e precisando de uma alma  
 que tenha benevolencia  
 todas minhas symphathias  
 cahiram em vossa excellencia

Vossa excellencia ha de ser  
 a dona de meu reinado  
 do maior ao mais pequeno  
 tem de cumprir seus mandados  
 até mesmo as suas ordens  
 comprirei como criado.

13. A mulher disse eu accetto  
 porem é com a condição  
 você sujeltar-se a um padre  
 onvil-o de confissão  
 bote uma cruz no pescoco  
 e resar uma oração

Assim não disse o diabo  
 disse a mulher pois já sabe  
 aonde não couber Deus  
 este lugar não me cabe  
 para não exaltar Deus  
 não quero que ninguém me gabe,

---

O diabo conhece  
ser seu trabalho perdido  
e para illudir mulher  
ainda ninguem foi nascido  
elle foi ver se illudia  
quase que sahe illudido

pois gato para arranhar  
cachorro para latir  
velho para importunar  
e mulher para illudir  
um desse nunca encontrou  
outro para competir

14  
uma mulher de trinta annos  
que esteja no mundo feita  
se ella for sogra de cego  
ou mulher de nova ceita  
uma dessas no inferno  
creio que o diabo a enjeita

Essas que benzem olhado  
ventre cahido e espinhella  
a familia que vir uma  
abra os olhos fuja della  
essa enrasca uma casada  
e desgraça uma donzella

Digo as vezes alguma coisa  
mais não fallo de mulher  
Deus me livre de agravar-a  
nem no coração sequer  
não contarei nem por sonho  
a falta que uma tiver.

---

Não faço como um vizinho  
que eu tive muito enredeiro.  
um dia que minha sogra,  
metten o pão no cleiro  
e fez meu sogro subir  
calçado n'am espinheiro.

15 A velha sahia ao campo  
como um corisco que cae  
com uma pistola armada  
gritando vai eu não vai  
fez porco chamar mamãe  
gato gritar por papae

Esse velho meu visinho  
contou tudo de uma vez  
onde só tinha ponto  
elle botava mais trez.  
em trez horas a rua encheu-se  
do que minha sogra fez.

Uma vizinha que tenho  
e' damnada por passeio  
da tacadas no marido  
que abarca-o de meio a meio,  
porem eu goárdar segredo  
nã conto porque é feio.

E' exato que a mulher  
faz perder a paciencia  
mas e obrigado o homem  
soffrer em sua existencia  
elle tendo uma mulher  
morrerá em penitencia.

Por isso è que qualquer homem  
só deve morrer casado  
porque deixando a viuva  
vai para o céu descaçado  
porque não leva a mulher  
chega no céu sem peccado

São Pedro manda elle entrar  
nem diz-lhe nada sequer  
inda algum santo fazendo-lhe  
uma pergunta qualquer  
elle diz eu pague todo  
que tive sogra e mulher.

Por isso é que muitos dizem  
o homem deve casar  
porque morrendo solteiro  
se arrisca não se salvar  
antes ter sogra dois dias  
do que um mez jejuar

Morreu um sabio allemão  
la para o céu vando  
quando ouviu uma voz rouca  
atraz delle resmungando  
a sogra tambem morren  
la atraz d'elle apitando

A velha vinha zuando  
que só chuva no inverno  
disse ao genro eu vou tambem  
prestar contas ao eterno  
disse o sabio então vá só,  
eu volto para o inferno

## Um sonho de trez horas

Eu estava dormindo  
ao pé de uma ribeira  
e sonhei com o campo  
mas lindo que havia  
eu via por sonho  
com tal realza  
aflôr da belleza  
no quadro do dia.

A noite era bella!  
o cêo estava limpo  
o vento passava  
sereno e macio  
eu estava sonhando  
que ouvia a voz  
dos velhos socós  
que pesca no rio.

Alli eu olhava  
em frente do campo  
e via uma india  
com flecha com arco.

Mettida entre flôres  
sentada nas granas  
debaixo das ramas  
de um velho páo d'atco.

A índia era bella  
de rosto moreno  
uns negro cabellos  
sen corpo cobriam  
aquella candura  
tudo analysava  
o cêo a mirava  
os ventos sorriam,

No sonho eu lhe dizia  
oh! jovem morena  
que fazes perdida  
aqui neste ermo?  
ella olhou-me e disse  
apontando as relvas  
sou filha das selvas  
nasci aqui mesmo.

Me attende criança  
mulher encantada  
me dar o teu amor  
que eu te dou um thesouro  
disse ella: dou-te  
se tú me lebares  
a pè pellos ares  
não precisa ouro.

Oh! isso eu não posso  
levar-te ao espaço

---

Ella perguntou-me  
que val teu thesouro  
dois daí me uma loa,  
como a que eu estou vendo  
sens raios se estendendo  
pondo o campo leuro.

Não falles oh! louca  
em teu capital  
com elle não podes:  
manchar minha origem  
teu ouro é da terra  
a terra é sem pompas  
com elle não compras  
um corpo de virgem.

Fim

Recife 10 de Outubro de 1925

---

# PROTESTO

Tendo sciencia de que alquem procura escrever e edictar as minhas numerosas e populares de que sou exclusivouctor e proprietario illudido a minha boa fide dos meus direitos e assignatures, protejo contra a absorpção dos meus direitos ganhi-dos pelo arts. 64, 670 e 672, do capitulo III do codigo civil brasileiro, fazendo valer os meus direitos oppor-tunamente perante o tribunal do Paiz. Jante do requerido as certezas de que trata o artigo 673 do referido codigo. Seja este meu protesto de aviso dos meus legittimos direitos de todas as circumscripções da república, a quem requeri e se opprenhão a quo indamnificação pelos danos causados.

Marcos Barata n. 64

Telephone n. 1241

# QUININA

## Francisco Lopes

DE

Paulação

Enderrogação

Zinograph

Stereotypia

Typographia

Executa com a maior brevidade qualquer tra-balho typographic

Impressão

EDITA DINHAS

\* da LITTERATURA

AGENCIA BIAL de todos os felhetos SIKTANEJA

BELEM

PABA

BRAZIL

Recd. 20 de Fevereiro de 1921



## BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.**

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br](mailto:atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br)).